

## GIARDÍASE EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Franco Vilela<sup>1</sup>  
Wander Glayson Pereira Barbosa<sup>1</sup>  
Caroliny Diniz Ferreira<sup>1</sup>  
Lucas Peres da Silva<sup>1</sup>  
Rayssa Bifano de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Ariane Guimarães Barbosa Saldanha<sup>1</sup>  
Rogério Oliva Carvalho<sup>2</sup>

[rogerioocarvalho@hotmail.com](mailto:rogerioocarvalho@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRAS-CHAVE:** *Giárdia*; doença parasitária; zoonose.

### INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento na aquisição de cães como animais de companhia, ocorre o elevado índice de pessoas expostas a parasitoses zoonóticas (CAPUANO & ROCHA, 2006). Com isso, os estudos relacionados ao parasitismo em animais domésticos, tem demonstrado importância em ampliar maiores cuidados na sanidade dos mesmos, com a finalidade de reduzir a transmissão de doenças aos seres humanos (PIVOTO *et al.*, 2013). Para a saúde pública, verminoses em animais domésticos estão em destaque, sendo eles maiores responsáveis por zoonoses (LABRUNA *et al.*, 2006). A giardíase é de distribuição mundial, apresentando incidência em regiões preferencialmente tropicais e subtropicais, sendo conhecidas cinco espécies que parasitam o trato intestinal de todos os vertebrados (SANTANA *et al.*, 2015). Nos países em desenvolvimento, a infecção em humanos por *G. duodenalis* possui uma elevada prevalência. Conforme informação da Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que a giardíase acometa cerca de 200 milhões de pessoas na Ásia, África e América Latina (PETROVICK, 2017). Os cães são hospedeiros de protozoários gastrointestinais, favorecendo a contaminação do ambiente e disseminação de doenças, através do contato direto, veiculação hídrica, alimentos e fômites contaminados com fezes (BRINKER, TEIXEIRA & ARAÚJO, 2009). Desta forma, o objetivo deste trabalho é informar a população sobre a importância do controle da giardíase em cães.

### METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto no mês de maio do ano de 2019, com o objetivo de obter informações para a elaboração do trabalho. A pesquisa de artigos foi realizada nas plataformas *Scielo* e *Google Acadêmico*, sendo usadas palavras-chave como: *Giárdia*; doença parasitária; zoonose. Foi utilizado um total de 4.840 artigos, sendo destes 14 selecionados para a construção do trabalho.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária - Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó-MG

<sup>2</sup> Médico Veterinário – Doutor em Medicina Veterinária pela UFV. Professor do curso de Medicina Veterinária da Univértix

A *Giardia* é um protozoário que tem maior incidência em animais jovens e com hábitos de viver em grupos (BECK, 2005). Ela possui duas formas, sendo a primeira em forma de cisto que é excretada pelas fezes e pode sobreviver durante meses no meio externo, e a segunda em forma trofozoíta, com seu desenvolvimento no intestino delgado através da ingestão de cistos, causando sinais clínicos (CAVALINI, 2011). A transmissão se dá através da ingestão de alimentos, água e fômites contaminados com cistos (FORTES, 2004; GREENE & DACVIM, 2015). Se tratando de hospedeiros definitivos, o homem, ruminantes e pequenos ruminantes, suínos, equinos, caninos e felinos são os portadores da doença (TAYLOR, COOP & WALL, 2010). A giardíase tem como sinal clínico a diarreia e má absorção intestinal, porém, tais sinais ainda não estão bem elucidados. Os trofozoítos se aderem entre as vilosidades intestinais na superfície da borda em cílios nas células epiteliais (TAYLOR, COOP & WALL, 2010), impedindo a absorção de gorduras (FORTES, 2004). Em casos raros, ocorre infecção de forma grave, apresentando desidratação, letargia e anorexia. A doença pode ser assintomática em alguns casos, como também pode ocorrer juntamente com outras enfermidades intestinais refletindo sinais clínicos de uma infecção subjacente (CAVALINI, 2011). O diagnóstico da giardíase pode ser clínico, em que se avalia os sinais nos pacientes ou laboratorial, sendo realizado coprocultura para pesquisa de cistos ou trofozoítos nas fezes. Pode ser utilizado também o Método Direto (exame a fresco) e em necropsias, no qual será visualizada mucosa estomacal e intestinal intumescidas com presença de petéquias (FORTES, 2004). Podem ser realizados também outros exames complementares como: ELISA e aspirado duodenal (CAVALINI, 2011). O tratamento da giardíase em animais consiste em administração de medicamentos anti-helmínticos como Benzimidazólicos (Albendazol e Febendazol) e compostos a base de nitroimidazol (Metronidazol e Tinidazol). Além disso, são necessárias práticas de boa higiene e prevenção de contaminação fecal em água e alimentos, tendo em vista que a transmissão da *Giardia* é pela via oral-fecal (FORTES, 2004). O controle da *giardia* deve ser realizado em canis pelos criadores e tutores dos animais, possuindo quatro pilares: (1) limpeza do ambiente, realizada de forma periódica utilizando desinfetante à base de amônia quaternária e alcatrão de pinho. Os animais devem ser retirados do local e só retornar após a secagem total do ambiente; (2) vermifugação dos animais, deverá ser feita a vermifugação dos animais e somente levá-los ao local em que os mesmos irão residir após o término do tratamento; (3) higienização na pelagem dos animais, os animais devem ser higienizados com shampoo comum para animais de estimação com intuito de remover todo material fecal do pelo, sendo posteriormente enxaguado; (4) prevenção e reinfecção, a reinfecção de *Giardia* em uma área limpa ocorre apenas por meio de um animal infectado ou por transmissão através de fômites. Novos animais introduzidos ao plantel devem ser vermifugados e sua pelagem higienizada. A prevenção da transmissão por fômites é realizada utilizando capas de calçados ou limpando as botas em um lava pé contendo amônia quaternária antes de entrar no estabelecimento (GREENE E DACVIM, 2015). Além das medidas preventivas citadas acima, estão disponíveis para cães vacinas comerciais, como por exemplo GiardiaVax<sup>®</sup>. A vacina deverá ser aplicada por via subcutânea na dose de 1 mL, sendo necessário 2 doses, com intervalo de 15 dias, porém, a proteção só é consolidada após 15 dias da segunda aplicação. É recomendado reforço anual. (PETROVICK, 2017; SAÚDE CANINA, *sd*). O reconhecimento de novos alvos antimicrobianos para a liberação de fármacos e vacinas contra a *Giardia* está no estágio inicial e novos estudos deverão ser realizados (CRAVO, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de grande relevância a conscientização das pessoas devido ao caráter zoonótico da *Giardia*, esclarecendo as mesmas a importância da restrição dos animais à rua, a higienização dos alimentos bem como a ingestão de água de boa procedência. Além dessas orientações é importante salientar sobre a vermifugação correta dos animais e reforçar com relação à educação sanitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, C.; ARAUJO, F. A. P.; OLICHESKI, A. T.; BREYER, A. S. Frequência da infecção por *Giardia lamblia* (Kunstler, 1882) em cães (*Canis familiaris*) avaliada pelo Método de Faust e cols. (1939) e pela Coloração da Auramina, no município de Canoas, RS, Brasil. **Ciência Rural**, Rio Grande do Sul, v. 35, nº 1, p. 126-130, Janeiro/Fevereiro, 2005.

BRINKER, J. C.; TEIXEIRA, M. C.; ARAÚJO, F. A. P. de. Ocorrência de *Giardia* sp. em cães e gatos no município de Caxias do Sul, RS. **Revista da FZVA**, Uruguaiana, v. 16, n. 1, p. 113-119, 2009.

CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Ribeirão Preto, P. 81-86. Janeiro, 2006.

CAVALINI, P. P.; ZAPPA, V. Giardíase Felina – Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, ano IX, nº 16, Janeiro, 2011.

CRAVO, M. C. M. **Desenvolvimento de vacinas contra *Giardia Lamblia***. Orientador: Professora Doutora Maria do Céu Rodrigues Sousa, 2016. 31 f. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal, 2016.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª edição. São Paulo, Editora Cone, 2004.

GIARDIA-VAX ®. VACINA CONTRA A GIARDÍASE CANINA. Saúde Canina. Disponível em: <https://sites.google.com/site/saudecanina/vacinas-e-vacinacao/giardivax-vacina-contra-a-giardíase-canina>. Acesso em: 04. Jul. 2019.

GREENE, C. E.; **Doenças Infeciosas em cães e gatos**. 4ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan Ltda., 2015.

LABRUNA, M. B.; PENA, H. F. J.; SOUZA, S. L. P.; PINTER, A.; SILVA, J. C. R.; RAGOZO, A. M. A.; CAMARGO, L. M. A.; GENNARI, S. M. Prevalência de endoparasitas em cães da área urbana do município de Monte Negro, Rondônia. **Arquivo do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 73, n. 2, p. 183-193, 2006.

PETROVICK. D. F.; **Giardia Duodenalis**. Orientador: Profª. Vanessa Lucia Sarda Ribeiro, 2017. 21 f. Monografia (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PIVOTO, F. L. P.; LOPES, F. L. D.; VOGEL, F. S. F.; BOTTON, S. A.; SANGIONI, L. A.; Ocorrência de parasitos gastrointestinais e fatores de risco de parasitismo em gatos domésticos urbanos de Santa Maria, RS, Brasil. **Ciência Rural**, Rio Grande do Sul, v.43, nº 8. p. 1453-1458, Ag. 2013.

SANTANA, L. A.; VITORINO, R. R.; ANTONIO, V. E.; MOREIRA, T. R.; GOMES, A. P. Atualidades sobre Giardíase. **Jornal Brasileiro de Medicina**, São Paulo, v. 102, nº 01, p. 7-10, Janeiro/Fevereiro, 2014.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan Ltda., 2010.